FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 03/08/2023 - 05:59

Copom corta juros para 13,25% ao ano e prevê novas reduções

BC corta juro em 0,5 ponto, para 13,25%; Campos Neto e Galípolo concordam

Por 4 a 3 e voto decisivo de seu presidente, Copom inicia ciclo de queda da Selic após três anos

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central anunciou nesta quarta-feira (2) o primeiro corte de juros no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com a redução da taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual —de 13,75% para 13,25% ao ano. O tamanho do afrouxamento gerou divergências, e o placar final ficou apertado (5 a 4), mas os diretores foram unânimes em antever novas quedas de 0,5 ponto nas próximas reuniões.

Alvo de críticas recorrentes de Lula, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, deu o voto final (como de praxe) e decisivo pela redução. Já a parte minoritária dos diretores votou na reunião por um corte menor, de 0,25 ponto.

O chefe da autarquia se juntou aos dois primeiros diretores indicados pelo atual governo, que estrearam nesta quarta no Copom —Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização)—, e também a Carolina Barros (Administração) e Otávio Damaso (Regulação).

Os votos divergentes foram de Diogo Guillen (Política Econômica), Maurício Moura (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta), Fernanda Guardado (Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos) e Renato Dias Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resolução).

O colegiado antecipou que prevê um novo corte de 0,5 ponto percentual na próxima decisão do Copom, em setembro, e de mesma intensidade nas reuniões seguintes.

"Em se confirmando o cenário esperado, os membros do comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário", disse o BC, em comunicado.

O comitê afirmou ter avaliado a alternativa de fazer um corte mais conservador no primeiro movimento, de 0,25 ponto percentual, mas considerou ser "apropriado" adotar uma redução de 0,50 ponto nesta reunião. De acordo com o colegiado, contou a última decisão do CMN (Conselho Monetário Nacional) sobre a meta de inflação —mantida em 3% ao ano, mas a ser perseguida de forma contínua (e não mais anual).

"O comitê avalia que a melhora do quadro inflacionário, refletindo em parte os impactos defasados da política monetária, aliada à queda das expectativas de inflação para prazos mais longos, após decisão recente do Conselho Monetário Nacional sobre a meta para a inflação, permitiu acumular a confiança necessária para iniciar um ciclo gradual de flexibilização monetária", disse o BC.

No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação para este ano melhoraram, caindo de 5% para 4,9%, e, para 2024, se mantiveram em 3,4%. Para 2025, a estimativa é de 3%

Com essa decisão, o BC abre o ciclo de flexibilização monetária três anos depois do último movimento de queda da taxa básica. Em agosto de 2020, a Selic foi levada ao piso histórico de 2% em meio à pandemia de Covid-19.

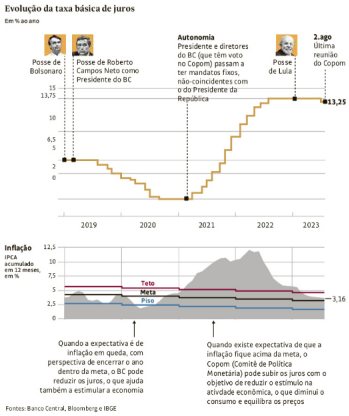
A Selic ficou um ano parada no patamar de 13,75%, apesar da pressão do governo Lula e das críticas de empresários, depois de o BC ter promovido o mais longo choque de juros da história do Copom. Foram 12 aumentos consecutivos entre março de 2021 e agosto do ano passado, com elevação de 11,75 pontos percentuais.

A autoridade monetária brasileira, que saiu na frente de outros BCs no ciclo de alta de juros, permanece na dianteira na América Latina ao lado do Chile no afrouxamento.

O tamanho do corte feito pelo Copom não veio em linha com a expectativa majoritária do mercado, mas era considerado pelos economistas como uma possibilidade.

Levantamento da Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas esperava uma queda de 0,25 ponto percentual, a 13,50% ao ano, enquanto uma parcela menor projetava uma redução de 0,5 ponto percentual.

O movimento feito pelo colegiado corresponde pela primeira vez aos apelos do governo Lula, que vinha pressionando o BC por um corte de 0,5 ponto percentual da Selic.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.